

## PRESENÇA DE PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Angela Fernandes Leal da Silva<sup>1</sup>

Ariane Faleiro Luiz<sup>2</sup>

Sonia Acioli<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O estudo em questão tem como tema as práticas de educação em saúde e desenvolvidas na estratégia de saúde da família. Vasconcelos<sup>1</sup> considera que “a educação em saúde passa a ser um instrumento de construção da participação popular nos serviços de saúde, ao mesmo tempo, de aprofundamento da intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e na sociedade”. Neste estudo entendem-se como prática educativa ou ações de educação em saúde as maneiras como se dão os processos de interação entre o profissional de saúde e a população, considerando as maneiras de agir no cotidiano dos indivíduos pautados pelos contextos social e cultural ao qual estão inseridos visando à articulação dessa vivência com o contexto científico. Ao refletirmos sobre a história da prática educativa percebemos que as primeiras práticas de educação em saúde, eram especificamente para as classes sociais inferiores e tinham um caráter autoritário e dominante, com imposições de posturas higienistas obrigatórias<sup>2</sup>. Segundo a história da Enfermagem, pôde-se notar a influência do higienismo como um referencial autoritário e tradicional de abordagem da Educação em Saúde. As ações educativas desenvolvidas pela Enfermagem são um dos principais eixos norteadores das práticas desenvolvidas pelos enfermeiros nos seus campos de atuação em geral e na saúde pública. Esta influência sobre as práticas educativas suscitou diversas discussões no campo da saúde coletiva e que vem sendo incorporada, gradativamente, pela Enfermagem em Saúde Pública, indicando que a atuação dos profissionais de saúde e as construções teóricas neste campo devem considerar em suas propostas as práticas que a população realiza e a existência de uma sabedoria prática<sup>3</sup>. A Educação Popular nasceu como uma forma de ruptura do modelo antigo proporcionando novas maneiras de se pensar práticas educativas na saúde. Os princípios políticos-pedagógicos da Educação Popular são tomados como instrumentos de promoção para participação em defesa da vida e como estratégias para a mobilização social pelo direito à saúde. Diante do descrito acima, conjecturou-se a seguinte questão norteadora desta pesquisa: as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros, nos serviços de atenção básica à saúde como a unidade de saúde da família no município do Rio de Janeiro, aderem ou podem ser entendidas como ações de educação popular e saúde? E como objetivo: Analisar as práticas educativas de enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família considerando os princípios da Educação Popular e Saúde em uma unidade de saúde da família do município do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo com abordagem qualitativa e análise temático-categorial proposta por Bardin. O cenário foi o município do Rio de Janeiro, em duas clínicas da família situadas na AP 3.1. Os sujeitos foram 17 enfermeiros no total das duas clínicas. A coleta de dados foi realizada no mês de Agosto de 2012. As entrevistas foram gravadas e realizadas com ICD formulado previamente. Este foi dividido em: caracterização dos sujeitos com 5 questões fechadas e 3 abertas e um roteiro de entrevistas que foi composto por três tópicos e um total de 8 questões abertas. O projeto foi encaminhado ao Comitê de ética e pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, respeitando os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos.

<sup>1</sup> Interna de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: angela.fernandes73@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Profª. Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro..

**RESULTADOS:** É importante ressaltar que, ainda, são muito frequentes práticas educativas baseadas no modelo tradicional de transmissão de conhecimento. Porém, após a análise dos dados percebeu-se a presença de alguns dos princípios que contemplam a prática da educação popular e saúde, nas falas dos profissionais entrevistados. Para David e Acioli<sup>4</sup>, o papel social da educação na Educação Popular e Saúde determinam que as ações se baseiem em princípios tais como: a busca do diálogo e da escuta do outro; tomar como ponto de partida do processo pedagógico o saber anterior das pessoas, acreditando que todos têm um conhecimento a partir de suas experiências e vivências, de suas condições concretas de existência; atenção e viabilização de momentos de troca de experiências e construção de conhecimento entre o saber técnico e o saber popular, o que pressupõe que os diversos saberes são apenas diferentes, e não hierarquizados e que a experiência vale tanto quanto a teoria. Um dos princípios importantes é a relação existente entre o saber popular e o saber científico. Em relação à EPS, ressalta-se que o saber científico ao se confrontar com o saber popular não deve dominá-lo e sobrepor-se a ele. A relação entre eles não pode ser a transmissão unidirecional, vertical e autoritária, mas deverá ser uma relação de diálogo, bidirecional, horizontal e democrática. Dentre os princípios deixados por Freire o diálogo é o principal e é considerado como uma condição básica para o conhecimento. Freire criticou veementemente o monólogo existente nos círculos educacionais vigentes, introduzindo o conceito do diálogo e fundamentando-o dizendo que o educador e o educando, são co-intencionados à realidade e se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato<sup>5</sup>. Durante o processo de diálogo, acontece uma forma de interação entre os sujeitos envolvidos, esta interação é o que proporciona os momentos de troca de informações e experiências e culmina na produção de conhecimento. Outro princípio importante a ser considerado neste processo educativo sob a perspectiva da EPS é a capacidade de escuta do profissional no momento de diálogo e interação com o usuário. Por fim, para encerrar a discussão sobre alguns dos princípios que norteiam as práticas educativas baseadas na EPS, é importante trazer uma das características do modelo participativo que seria a desconstrução de um saber verticalizado, focado somente no profissional e na transmissão do conteúdo, como se o indivíduo fosse um depósito de informações. E neste sentido, propiciar a transformação social do indivíduo e produzir neles a capacidade de autocuidado como forma de gestão de sua saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, a maneira como a população encara o processo de saúde-doença e a visão de mundo que os indivíduos trazem sobre a saúde podem ter influências significativas em como a população encara a doença e os métodos terapêuticos utilizados para minimizar os sintomas. Saber identificar este tipo de característica e usá-la para a transformação social do sujeito torna este momento relacional muito peculiar, pois necessita que o profissional tenha minimamente a capacidade de lidar com estas situações para favorecer o envolvimento e não a exclusão do sujeito durante os momentos de educação em saúde.

#### REFERÊNCIAS:

- 1- Vasconcelos EM. Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família. São Paulo: Hucitec, 2001.
- 2- Smeke ELM; Oliveira, N. L. S. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: Vasconcelos, E. M. (org.) A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001. p.115-36.
- 3- Acioli, S. Novos olhares sobre a saúde: sentidos e práticas populares. 2003. 147 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

4- David HMSL; Acioli, S. Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 63, n. 1, p. 127-3, jan./fev. 2010.

5- Freire P. Pedagogia do oprimido. 29. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2000.

Descritores: Educação em saúde. Enfermagem. Educação Popular e Saúde

Áreas Temáticas: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem